

LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE A EVASÃO DOS PACIENTES DA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA FACULDADE DE ILHÉUS

Guilherme Santos Rocha¹
Lahiri Lourenço Argollo²

RESUMO

Este artigo é um relato de pesquisa cujo objeto de investigação foi a evasão dos pacientes da Clínica-Escola de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Ilhéus (CESUPI). Para tanto, realizou-se um levantamento quantitativo de prontuários dos pacientes, referente ao primeiro semestre de 2019. A partir das informações coletadas, criou-se uma planilha contendo os dados sociodemográficos e de desistência dos pacientes e de desligamento promovido pelos estagiários. Os resultados corroboram com a literatura levantada: alta taxa de desligamentos, típica em Clínicas-Escola gratuita. Observou-se que o perfil dos pacientes, aliado as práticas da Clínica-Escola, estão intrinsecamente envolvidos nas causas da alta taxa de desistência.

Palavras-chave: Clínica-Escola; desistência de pacientes; Psicologia.

ABSTRACT

This article is a research report whose object of investigation was the evasion of patients of the Clinica-Escola de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Ilhéus (CESUPI). For this, a quantitative survey of patient records was carried out, referring to the first semester of 2019. From the information collected, a spreadsheet was created containing sociodemographic data and patient dropout and disengagement data promoted by the trainees. The results corroborate the literature surveyed: high dropout rate, typical in free Clinic-Schools. It was observed that the profile of the patients, together with the practices of the School Clinic, are intrinsically involved in the causes of the high dropout rate.

Keywords: Clinic-school; Patient dropout; Psychology.

1 INTRODUÇÃO

A profissão de Psicólogo foi instituída em 1962 e junto com ela surgiram as Clínicas-Escola, constituídas a partir de uma obrigatoriedade legal e organizadas para promover a capacitação do futuro Psicólogo. As Clínicas-Escola têm, desde então, o

¹ Graduando em Psicologia pela Faculdade de Ilhéus-BA. E-mail para contato: guilherme.rocha5de@gmail.com.

² Psicólogo Clínico pela Faculdade de Ilhéus, pós-graduando em Psicoterapia Junguiana pela Psiquê – Centro de Estudos de Psicologia Analítica, Mestre em Inovação Tecnológica pelo PROFNIT-UESC. E-mail para contato: largollo@yahoo.com.br.

objetivo prático de aplicar as técnicas Psicológicas aprendidas em sala de aula, oferecendo atendimento gratuito ou semi-gratuito para a população da região em que está inserida. Também é dever destas Clínicas proporcionar condições que favoreçam a formação de seus estagiários (Arcaro & Mejias, 1990).

O Ministério da Educação emitiu a resolução nº 5/2011, instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Psicologia. Nestas, lê-se no art. 3º que “o curso de graduação em Psicologia tem como meta central a formação do Psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia”. As DCN também apontam em seu art. 10º que:

Pela diversidade de orientações teórico-metodológicas práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em ênfases curriculares, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia. (p.4-b 2011)

Já de acordo com o art. 20, os estágios obrigatoriamente devem fazer parte da formação do aluno que quer se tornar um futuro Psicólogo. Eles representam um conjunto de atividades planejadas e supervisionadas pelos professores da instituição de ensino, propiciando assim, a articulação entre a teoria vivenciada durante o curso com a prática e a postura profissional do estudante (BRASIL, 2011). Portanto, o estágio é compreendido como um processo de experiência prática, aproximando o acadêmico da realidade de sua área de formação e o auxiliando a entender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua carreira.

A área da Psicologia possui diversas vertentes das quais podem ser seguidas após a conclusão do curso. Dentre uma destas opções está a Psicologia clínica, que utiliza de métodos e técnicas para conhecer a realidade psíquica e comportamental de um sujeito, ou grupos de pessoas. Segundo Barbosa (1994), para aprimoramento destas técnicas, os estudantes (ainda na graduação) que possuem interesse na área, dispõem da oportunidade de realizar estágios em Clínicas-Escola das instituições das quais fazem parte.

Tratam-se de locais destinados ao auxílio e complemento da formação dos alunos que cursam Psicologia, onde se tem a possibilidade de fazer a junção das teorias que foram estudadas à prática clínica. Deste modo, “ todos os alunos que fazem Psicologia e desejam ir para a área clínica, devem estagiar nessas instituições e fazer o atendimento fornecido pela mesma” (Peres, Santos e Coelho, 2003).

Ao começarem os atendimentos, os estagiários devem estar nas etapas finais do curso. Apesar de serem os responsáveis pelo atendimento, eles são a todo momento

supervisionados por professores e tutores com ampla experiência no campo e que lhe instruem da melhor maneira possível, ao passo em que prestam serviços de acompanhamentos psicológicos e triagens para a população em geral. Pode-se entender a finalidade das Clínicas-Escola em duas perspectivas fundamentais: a possibilidade de treinamento de alunos mediante a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e a oferta de atendimento à população menos favorecida. Com isso, o treinamento deve contribuir para a formação de profissionais habilitados e capazes de desenvolver as práticas psicológicas de acordo com as novas realidades e demandas sociais, políticas e culturais atuais (Herzberg, 2009).

Além do aspecto acadêmico, as Clínicas-Escola também desempenham um importante papel social, uma vez que oferecem à comunidade em geral, e principalmente a de baixo poder aquisitivo, a possibilidade de acesso a um atendimento psicológico gratuito ou de baixo custo realizado sob supervisão (Peres, Santos & Coelho, 2004).

Segundo Silveiras, Meyer, Santos e Gerencer (2006) “o levantamento das características da população a quem se destinam os serviços de atendimento de uma instituição é o primeiro passo para torná-los mais eficientes”. É a partir do conhecimento das características da clientela e das suas necessidades que se pode determinar quando, onde e, especialmente, como atender os que procuram ajuda.

Dessa maneira, o manual de estágio do curso de Psicologia da Faculdade de Ilhéus foi elaborado em consonância com a Lei nº 11.788/2008, que regulamenta o estágio profissional, e está em concordância com as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso que, por sua vez, foi estruturado respeitando as DCN para o curso de graduação em Psicologia instituídas na resolução CNE/CES nº 5/2011.

A Clínica-Escola de Psicologia da Faculdade de Ilhéus - CESUPI é uma extensão da faculdade para a comunidade. Localizada na Rod. Ilhéus - Olivença, km 2,5 São Francisco - Ilhéus – BA, atualmente funciona o curso de Psicologia, com atendimentos, aulas práticas, supervisão, orientação e quando necessário encaminhamento interno de pacientes.

A prestação de serviços psicológicos à comunidade foi iniciada no dia 08 de março de 2016 Os atendimentos oferecidos desde então são totalmente gratuitos e ocorrem sob a orientação e supervisão de professores. São realizados plantões psicológicos (ações pontuais para acolhimento e orientação de demandas sem necessidade de marcação de hora), bem como tratamentos de longo percurso, com sessões semanais.

As ações são destinadas a crianças, adolescentes, adultos, idosos, casais e famílias, previamente selecionados no processo de triagem.

A vivência de experiências na Clínica-Escola levou à constatação (subjetiva e não mensurada) de que uma elevada proporção de pacientes não completava os tratamentos iniciados, gerando um natural questionamento sobre a validade dessa percepção e das razões do fato, acaso confirmado. Visando elucidar a questão, realizou-se um levantamento do perfil clínico e sociodemográfico da clientela atendida neste local, visando determinar se de fato era alto o volume de desligamentos dos pacientes e quais os motivos.

Ao observar a lacuna existente na investigação acadêmica dos atendimentos a Clínicas-Escola de Psicologia, bem como os seus excessivos casos de desligamentos dos pacientes, notou-se a viabilidade de elaborar uma pesquisa com ênfase na disseminação do conhecimento sobre os acompanhamentos psicológicos em Clínicas-Escola de Psicologia e seus respectivos aspectos.

2 MÉTODO

A priori, levantou-se pesquisas em artigos científicos, consultando o material escrito na área acerca do tema. Pretendeu-se averiguar as informações obtidas pelos pesquisadores, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar, bem como a aplicabilidade desse conhecimento ao caso em estudo.

A plataforma utilizada para a consulta de artigos científicos foi o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A prospecção foi feita em língua portuguesa, cingindo-se aos artigos que foram publicados no Brasil. A escolha dos termos associou-se ao objeto de estudo, restringindo-se aos resultados pelos termos secundários através do uso do operador booleano “AND/OR” (Tabela 1). Foi dada maior ênfase as buscas que obtiveram resultados abaixo de 150, fazendo a leitura de resumos e buscando identificar artigos dos quais abordem total ou parcialmente o tema.

Em seguida, adveio a pesquisa quantitativa, buscando compreender os registros dos atendimentos individuais realizados na Clínica-Escola de Psicologia da Faculdade de Ilhéus, no período de janeiro de 2019 a julho de 2019. Para tal, fez-se uma busca nos prontuários dos atendimentos que ocorreram neste período.

Tabela 01 - Resultados de buscas realizadas no Portal de Periódicos - CAPES/MEC.

Termos	Resultados	Relacionados	Parcialmente
'psicologia"	154.899	-	-
"clínica escola" OR "Clínica-Escola"	9498	-	-
"Clínica-Escola de psicologia" AND "clínica escola de psicologia"	303	2	5
"desistência de pacientes"	82	6	3
"desistência em clínica"	62	4	2
"Clínica-Escola de psicologia" AND "desistência"	5	2	2
TOTAL	-	14	12

Fonte CAPES, 2022.

*OBS: os mesmos artigos foram encontrados em buscas com diferentes termos.

A razão do recorte temporal se deu em razão da pandemia mundial do Covid-19 que, além de afetar a estrutura psíquica da população e alterar conceitos de normalidade (Couto, 2020), provocou o isolamento social. A Faculdade de Ilhéus, nos anos de 2020 e 2021, suspendeu as atividades presenciais. Tanto as aulas quanto os estágios migraram para a modalidade remota, implicando no fechamento da Clínica-Escola e modificando as condições dos atendimentos.

Em respeito as determinações do Código de Ética do Profissional de Psicologia e às previsões da Lei Gerado de Proteção de Dados pessoais, firmou-se termo de responsabilidade de sigilo para ter o acesso aos prontuários e efetuar a pesquisa.

Os dados obtidos da coleta de dados realizada na Clínica-Escola foram tratados em planilha do programa Excel, considerando-se fatores como idade; sexo, motivo da procura por atendimento psicológico dos pacientes e outros (Tabela 02). Também se adicionou um levantamento dos protocolos de desligamento de pacientes, feitos pelos estagiários, buscando identificar a constância com a qual pacientes foram desligados no período citado.

Desta forma, tornou-se possível montar uma base quantitativa para avaliar o perfil e tentar traçar comportamentos similares entre os pacientes, tentando compreender a complexidade e os detalhes das informações obtidas pelos dados coletados.

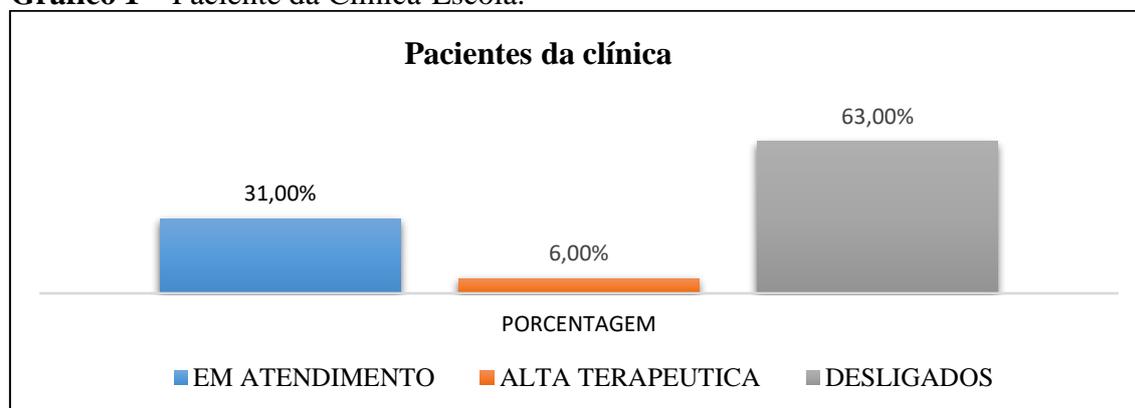
Tabela 02 – Fatores aplicados no levantamento de dados.

Tópicos utilizados
Data da triagem
Sexo
Idade
Escolaridade
Demanda
Quantidade de sessões realizadas
Data do início do acompanhamento
Data de desligamento do paciente
motivo do desligamento

Fonte: autoral, 2022.

3 RESULTADOS OBTIDOS

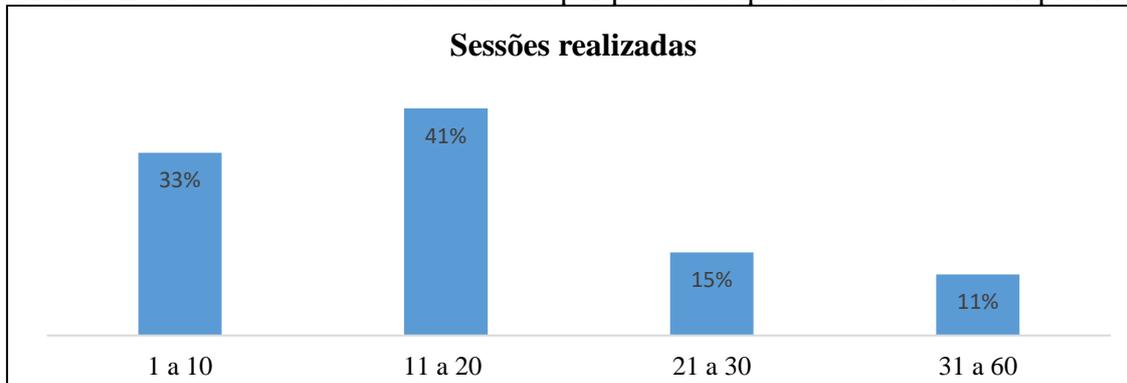
Segundo o levantamento feito, em consonância com o relatório produzido pela responsável técnica da Clínica-Escola, foram identificados, no semestre de 2019.1, 645 pacientes. Dentre estes pacientes, identificou-se que a maioria é do sexo feminino (67%), enquanto o masculino fica com uma menor taxa (33%). Também foi percebido que dentre estas mulheres, a maioria é de adultas e idosas (78%), sendo apenas 22% de crianças e adolescentes. Dentre os homens, foram menor a quantidade de adultos (43%), frente a de crianças e adolescentes (57%). A totalidade dos pacientes na Clínica-Escola se divide em: aqueles que estão em atendimento (31%), os que receberam alta terapêutica (6%) e os que foram desligados (63%), conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Paciente da Clínica-Escola.

Fonte: dados da pesquisa.

Dos pacientes que estavam em atendimento, a grande maioria era de adultos e pessoas de meia idade (74%), enquanto o restante se distribuía em crianças e adolescentes (26%). Entre os pacientes que receberam alta terapêutica, 41% tiveram de onze a vinte sessões (Gráfico 2).

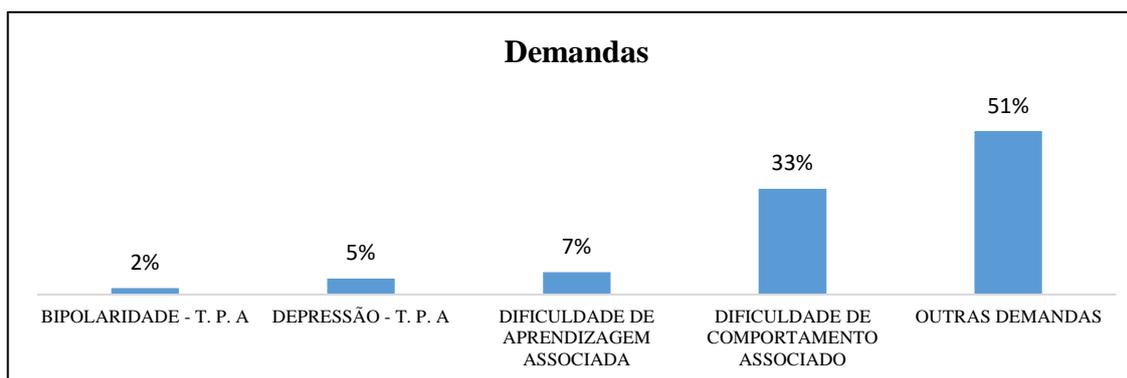
Gráfico 2 – Número de sessões realizadas por pacientes que receberam alta terapêutica.



Fonte: dados da pesquisa.

A maioria das altas foram de pacientes que buscaram a Clínica-Escola por demandas outras (relacionamentos interpessoais, autoconhecimento e demandas próprias dos sujeitos) que não as elencadas no Gráfico 4. Identificou-se também que a maioria das altas foi de mulheres (64%), enquanto de homens foram apenas (36%) da quantidade total das altas.

Gráfico 3 – Tipo de demanda dos pacientes que receberam alta terapêutica.



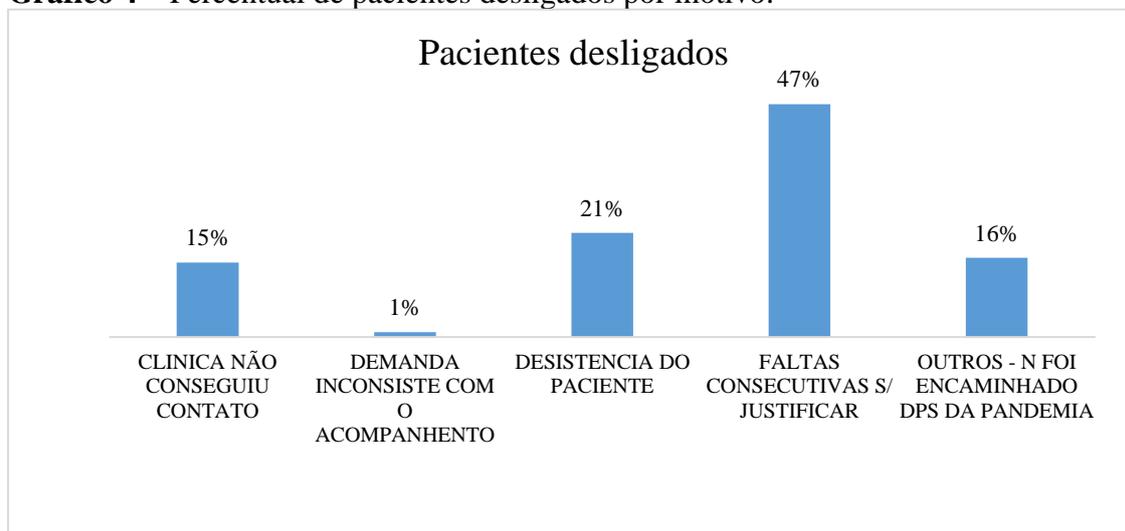
Fonte: dados da pesquisa.

3.1 Pacientes Desligados

Percebe-se que há um número excessivo de desligamentos (Gráfico 1). Dentre estes desligamentos encontrou-se, nos protocolos, os seguintes motivos (Gráfico 4): (a) a

clínica não conseguiu contato (15%), (b) demanda inconsistente com o acompanhamento (1%), (c) desistência do paciente (21%), (e) faltas consecutivas sem justificar (47%) e outros (16%).

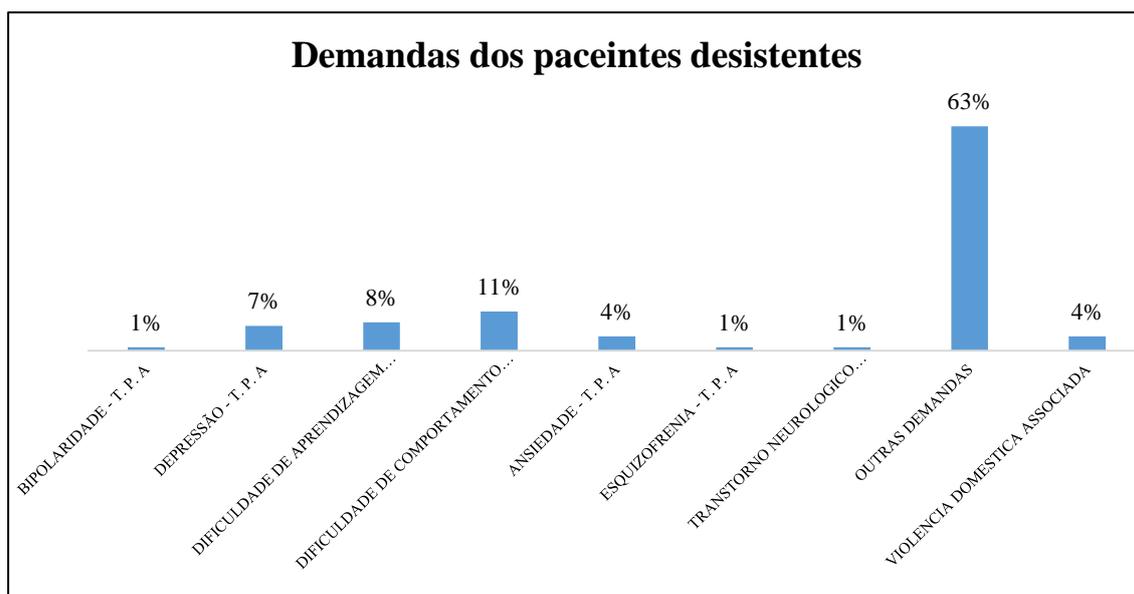
Gráfico 4 – Percentual de pacientes desligados por motivo.



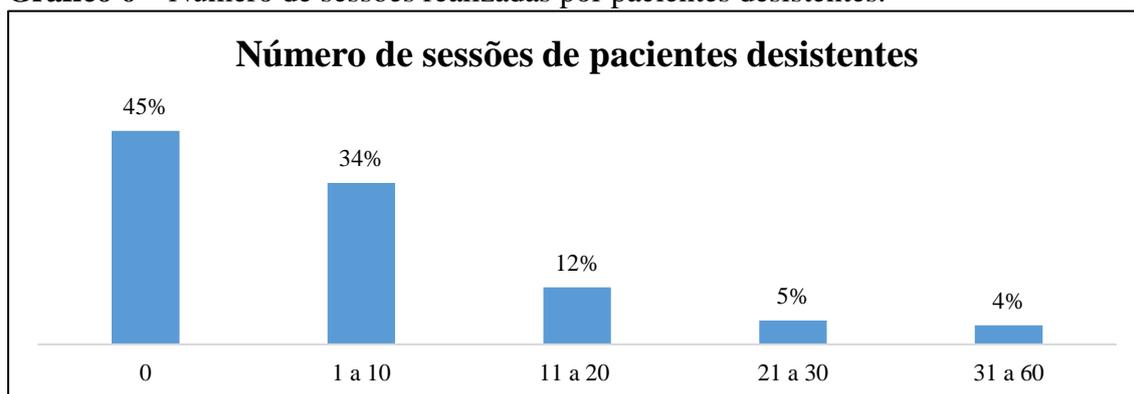
Fonte: dados da pesquisa.

Pelo fato de as mulheres serem a maioria dos pacientes, natural que sejam a maioria dos casos de desistência. Todavia, observada a proporcionalidade, o que se nota é que a desistência entre mulheres (68%) é muito maior que a masculina (32%). As mulheres desistentes concentram-se na faixa etária de 31 a 60 anos (42%). Entre os homens, a maior parte é entre os 11 a 20 anos (37%). Chama a atenção o fato de que poucos pacientes crianças e adolescentes, do sexo feminino, desistiram do atendimento.

Os dados apontam que os pacientes que desistiram dos atendimentos buscaram os serviços da Clínica-Escola por variados motivos, concentrados, porém, na categoria ‘outras demandas’ (63%), que incluem: relacionamentos interpessoais; autoconhecimento e demandas próprias dos sujeitos, conforme mostra o Gráfico 5. O levantamento de dados ainda conseguiu identificar que a maior parte dos pacientes desistentes não tiveram nenhum atendimento (45%), fazendo apenas a triagem. E quando compareciam para o acompanhamento, era apenas de 1 a 10 sessões (34%), raramente chegando ao final do atendimento, conforme mostra o Gráfico 6.

Gráfico 5 – Demandas dos pacientes desistentes.

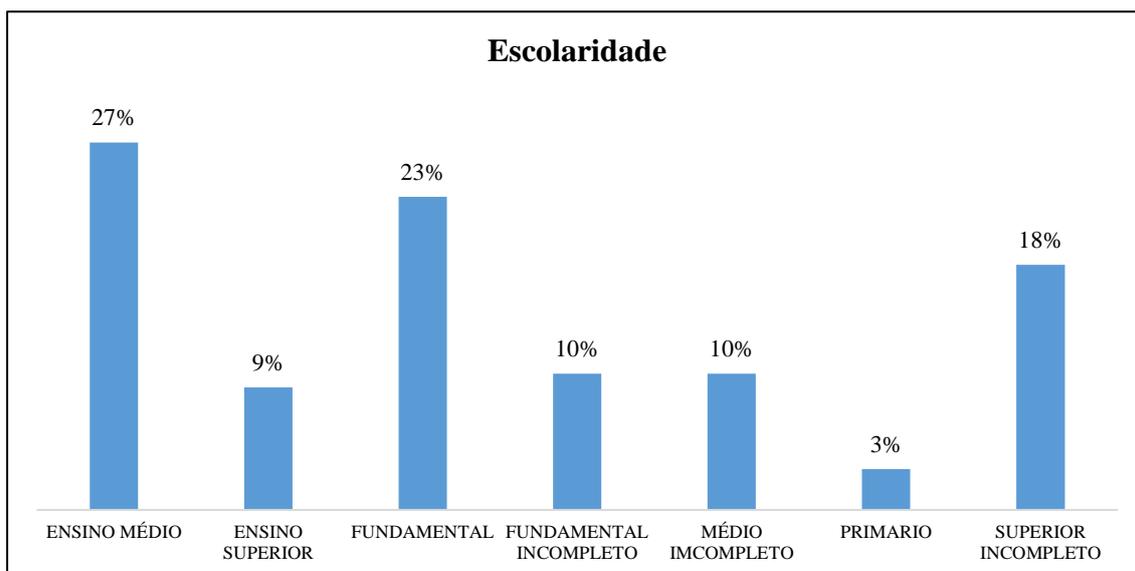
Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 6 – Número de sessões realizadas por pacientes desistentes.

Fonte: dados da pesquisa.

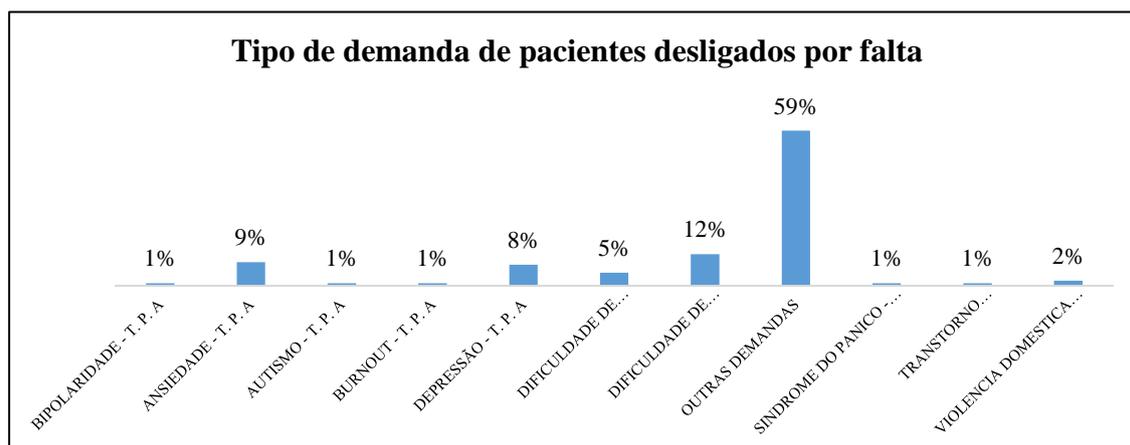
3.2 Faltas consecutivas sem justificar

Dentre os desligamentos em geral, os pacientes que faltaram consecutivamente sem justificar compõem a maior parte (47%). Destes, 68% são do sexo feminino, contra 32% do sexo masculino. Entre as mulheres a maior parte tem a idade de 31 a 60 anos (39%), e entre os homens 11 a 20 anos (43%). Também foi possível observar que o mesmo percentual de homens e mulheres se repetem nas desistências dos pacientes. Percebe-se que muitos pacientes terminaram apenas o ensino médio (27%). Outros terminaram apenas o ensino fundamental (23%). E uma outra parcela que não concluíram o ensino superior, sendo estudantes ainda (18%), conforme mostra o Gráfico 7.

Gráfico 7 – Escolaridade de pacientes desligados por faltas consecutivas.

Fonte: dados da pesquisa.

Dentre os pacientes que faltaram sem justificar à clínica, há um número disparado de outras demandas (59%), que se dá por relacionamentos interpessoais; autoconhecimento e demandas próprias dos sujeitos. Também há alguns transtornos psiquiátricos associados, como ansiedade (9%) e depressão (8%). Se tem ainda uma alta demanda de dificuldade no comportamento (17%), conforme mostra Gráfico 9.

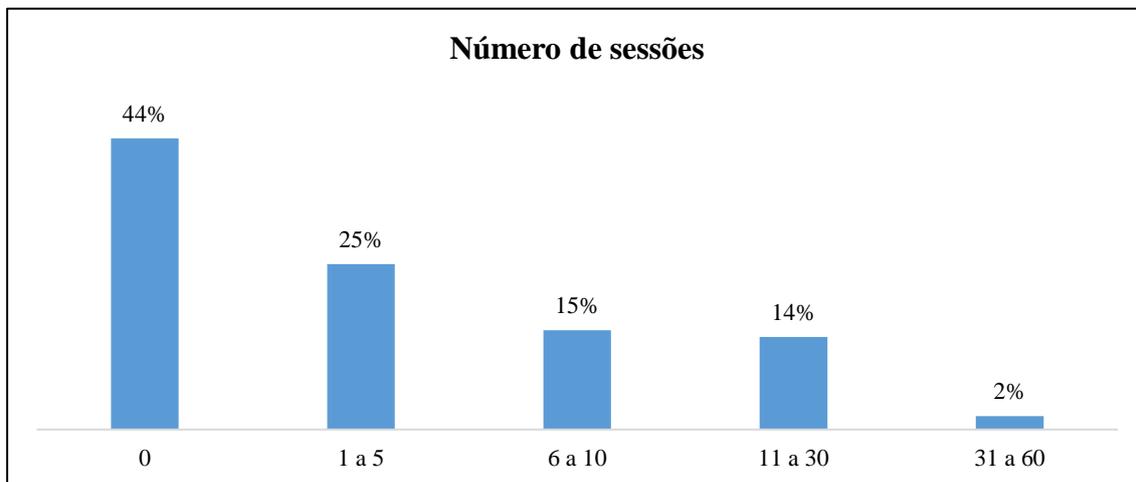
Gráfico 9 – Tipo de demanda de pacientes desligados por faltas consecutivas.

Fonte: dados da pesquisa.

Também ficou claro que muitos pacientes não chegaram nem a fazer o primeiro acompanhamento (44%): eles fizeram apenas a triagem, marcaram a consulta, porém, não se apresentaram no dia; levando faltas consecutivas e sendo desligados por inatividade.

Existe ainda uma alta taxa de desistências para os pacientes que fizeram de 1 a 5 sessões (25%), conforme mostra o Gráfico 10.

Gráfico 10 – Número de sessões de pacientes desligados por faltas consecutivas.



Fonte: dados da pesquisa.

4 ANÁLISE

A pesquisa agiu com o intuito de compreender a dinâmica da Clínica-Escola da CESUPI, conhecendo os seus pacientes e verificando quais as suas divisões de atendimento. Após identificação e apresentação dos resultados, buscou-se compreender, de forma clara, quais os possíveis motivos de decorrerem tantos desligamentos nesta área, que segundo Wierzbicki e Perkarik (1993), acontecem por diversas variáveis, das quais podem ser demográficas, psicológicas ou atitudes do próprio paciente.

A partir dos resultados obtidos pelo levantamento bibliográfico feito, conseguiu-se identificar que já houve alguns questionamentos acerca do tema “desistências em Clínicas”. Segundo uma pesquisa feita na Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Mackenzie, com 21 pacientes, identificou-se que 56,59% foram de desistências (CHILELLI, 2000).

Ainda foi verificado, em um levantamento anterior de Cayres e outros (1999), que ocorreram 79 desistências em uma amostra de 215 pacientes, ou seja, desistiram do tratamento 36,79% do total de pacientes. Mas, foram poucos os artigos encontrados acerca do tema, indicando uma lacuna a ser preenchida.

No que diz respeito ao levantamento feito pela pesquisa quantitativa, é preciso comentar primeiro sobre o perfil destes pacientes, para se ter um melhor entendimento

sobre a dinâmica geral da Clínica. Foi feito o levantamento total de 645 prontuários, no período de Janeiro a Junho de 2019.

Em relação ao sexo dos sujeitos, percebeu-se que a grande maioria dos atendimentos é destinada ao público feminino (67%), em comparação ao público masculino que ocupa (33%). Segundo Travassos (2002), a necessidade em cuidar da saúde revela-se como uma demanda predominantemente feminina, que se distancia do cotidiano masculino, especialmente quando se coloca em um campo de saúde mental, do qual o quadro se agrava, pois homens adultos procuram muito menos ajuda psicológica do que mulheres.

No que tange à dimensão das consultas ocorridas no período da pesquisa, e de acordo com os resultados apresentados, poucos pacientes estavam em atendimento. Apenas 31% da totalidade encontravam-se em consulta quando acabou o semestre em questão (2019.1). Além disto, também houve uma pequena quantidade de pacientes que receberam alta terapêutica (6%), seguido dos numerosos pacientes que foram desligados (63%).

A investigação não focou nos pacientes que estavam em atendimento. No que diz respeito ao pequeno grupo de pacientes que receberam alta terapêutica, observou-se que tiveram uma quantidade razoável de consultas, indo de 11 sessões nos casos mais rápidos e 20 sessões nos casos mais complicados, podendo se entender em até 60 sessões.

Em relação a grande maioria de pacientes que foram desligados e são o foco da pesquisa, nota-se cinco grandes fatores motivadores do afastamento: Clínica não conseguir contato (15%), situação em que a Clínica ligou três vezes seguidas e não obteve retorno; demanda inconsistente com o acompanhamento (1%), ou seja, que estava fora do seu arcabouço prático; desistência do paciente (21%), que solicita o desligamento; mais de três faltas consecutivas sem justificar (47%); e outros (16%), que são relacionados à falta de comunicação, outras intervenções e encaminhamentos que a Clínica não conseguiu fazer.

A pesquisa, dentre todos estes motivos de desligamento, deu enfoque a apenas dois, visando filtrar e desenvolver melhor acerca do tema. São os que tiveram maior índice de evasão: desistências do próprio paciente (21%) e faltas consecutivas sem justificar (47%).

Dos pacientes que desistiram por conta própria, identificou-se que a maioria era de pacientes feminino (68%), contra (32%) de pacientes masculinos. Neste aspecto em

questão, foram poucas as crianças e adolescentes do sexo feminino que desistiram do atendimento. Situação que pode ser explicada por não terem autonomia para essa decisão.

Sobre estes pacientes que desistiram por conta própria do atendimento, observou-se que as demandas pelas quais eles procuravam a Clínica foram bastante variadas, tendo uma maior procura por relacionamentos interpessoais; autoconhecimento e demandas próprias dos sujeitos. Ou seja, casos com demandas específicas e mais graves tendem a ter menos desistência que demandas mais genéricas.

O ponto mais importante, todavia, é que boa parte dos pacientes que desistiram não chegaram nem mesmo a fazer o acompanhamento psicológico de fato (45%). Ou seja, fizeram a ficha de triagem com o primeiro atendimento, explicaram as demandas, entraram na fila de espera e, quando foram marcados os acompanhamentos, não apareciam, para logo após desistirem e serem desligados. Não foi possível determinar o tempo transcorrido entre a realização da triagem e a marcação das consultas, fator importante para se especular sobre as possíveis causas das desistências.

Os pacientes que tiveram faltas consecutivas sem justificar tomaram bastante espaço (47%). São pacientes que foram desligados porque faltaram o atendimento mais de três vezes seguidas, sem justificativa, causando o seu próprio desligamento. Essa era, à época, a política para os estagiários desligarem um paciente na Clínica-Escola. O maior foco da pesquisa foi justamente nestes pacientes, que deixaram de comparecer ao atendimento já iniciado, sem avisar ao estagiário ou a clínica. Como ficou demonstrado, a presença mais acentuada de pacientes do público feminino (68%), frente a (32%) do público masculino. É interessante de se observar que os mesmos percentuais se dividem nas desistências dos pacientes e nas faltas consecutivas sem justificar. Portanto, identifica-se um padrão recorrente.

Sobre estes pacientes também se observou que muitos não tinham terminado o ensino médio e fundamental (50%), enquanto outra parcela ainda estava cursando em alguma instituição de ensino superior (18%), geralmente pessoas mais novas. As demandas dos sujeitos que faltaram muito é bem variada, perpassando por relacionamentos interpessoais, autoconhecimento e demandas questões próprias dos sujeitos, com incidência de alguns transtornos psiquiátricos associados.

Da mesma forma que ocorre nos pacientes desistentes, identificou-se, nos que faltaram consecutivamente sem justificar, muitas evasões de pacientes que não fizeram nenhum acompanhamento, apenas a ficha de triagem. Acontecimento esse que pode ser

por fruto de um longo período de espera, ao qual são submetidos os clientes da Clínica-Escola, aliado à falta de previsão com garantia de atendimento (LARRABURE 1984-b).

Yehia (1994), ao descrever a população que busca o serviço de atendimento em uma Clínica psicológica, aponta que 34% desistem após a primeira triagem. Pensa-se que a forma como acontece a triagem favorece este alto nível de desistência, uma vez que já oferece indicações a respeito das possibilidades de estimulação e dos recursos oferecidos pela comunidade, satisfazendo a clientela com os esclarecimentos recebidos.

Por ser uma clínica de atendimento totalmente gratuito, acaba por atrair muitos pacientes. Os estagiários que estão atendendo ficam sobrecarregados. Provavelmente por isso, Ancona-Lopez (1983b) cite que o paciente conclui a triagem, mas não comparece aos atendimentos, o que ocorreu com 31,1% da sua amostra.

Existe ainda uma alta taxa de desistências para os pacientes que faltaram consecutivamente sem justificar, e fizeram apenas 1 a 5 sessões (25%). Chilleli (2000), aponta que em muitos casos, o paciente desiste antes mesmo de ir para a primeira entrevista com o terapeuta, dificultando o procedimento de acompanhamento psicológico, pois não se consegue criar um vínculo com o paciente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa obteve dados realmente significativos. Mas, sua análise ficou limitada em alguns aspectos, principalmente por não ser capaz de identificar os reais motivos das desistências abruptas destes pacientes. Foi por um atendimento ruim? A demanda foi resolvida na triagem? O que poderia ser feito para dar continuidade ao atendimento? Ficam estes questionamentos dos quais podem abrir perspectivas futuras e quem sabe a elaboração de outras pesquisas acerca do tema.

Os resultados deste estudo corroboram com a literatura levantada pelo pesquisador. Tendo em vista o apontado, e, em decorrência dessas considerações, as Clínicas-Escola têm um campo amplo e rico, do qual é preciso fazer mais pesquisas. De toda forma a pesquisa mostrou, por estes primeiros achados, que o problema da alta taxa de desligamentos existe e que o perfil dos pacientes, aliado as práticas da Clínica-Escola, estão intrinsecamente envolvidos na questão. Espera-se, através do exposto, ajudar os Psicólogos e estagiários a compreender o quadro real em que eles vão encontrar em uma Clínica-Escola.

REFERÊNCIAS

ANCOLA, M. A. Considerações sobre o atendimento oferecido por Clínicas-Escola de Psicologia. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 39(2), 123-135, 1983. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/18922>. Acesso em: 01 out. 2022.

ARCARO, Nicolau Tadeu. Investigação de aspectos da clientela e sistema de atendimento de um ambulatório de saúde mental. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 2, n. 1-2, p. 49-63, 1991. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771991000100005&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 01 out. 2022.

BARBOSA, Joao Ilo Coelho. **Caracterização preliminar das clínicas-escola de Fortaleza**. 1992. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000736630>. Acesso em: 01 out. 2022.

BRASIL, MEC. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de março de 2011, seção 1, p. 19. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN52011.pdf. Acesso em: 01 out. 2022.

ROMARO, Rita Aparecida; CAPITAO, Claudio Garcia. Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia da Universidade São Francisco. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 111-121, jun. 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872003000100009&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 01 out. 2022.

CHILELLI, K. B. ENÉAS, M, L, E. Desistência em psicoterapia breve: pesquisa documental e da opinião do paciente. **Boletim de iniciação científica de psicologia**. Mackenzie. São Paulo, 2000. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Psicologia/boletins/1/artigo5.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.

HERZBERG, E. & Chammas, D. Triagem estendida: Serviço oferecido por uma Clínica-Escola de Psicologia. **Paideia**, 42(19), 107-114, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2009000100013>. Acesso em: 01 out. 2022.

LARRABURE, S. A. L. Grupos de espera em instituição. In: R. M. Macedo, **Psicologia e instituição**. São Paulo: Editora Conel, 1984.

Peres, Rodrigo Sanches, Santos, Manoel Antônio dos e Coelho, Heidi Miriam Bertolucci Atendimento psicológico a estudantes universitários: considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. **Estudos de Psicologia** (Campinas) [online]. 2003, v. 20, n. 3 [Acessado 20 Novembro 2022], pp. 47-57. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2003000300004>>. Epub 05 Mar 2009. ISSN

1982-0275. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2003000300004>. Acesso em: 01 out. 2022.

Peres, Rodrigo Sanches, Santos, Manoel Antonio dos e Coelho, Heidi Miriam Bertolucci Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento psicológico a estudantes universitários. **Psicologia em Estudo** [online]. 2004, v. 9, n. 1 [Acessado 20 Novembro 2022] , pp. 47-54. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000100007>. Epub 01 Jul 2004. ISSN 1807-0329. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000100007>. Acesso em: 01 out. 2022.

SILVARES, E. F. M. (Org.). **Atendimento Psicológico em Clínicas-Escola**. Campinas: Editora Alínea, 2006.

TRAVASSOS, C. (et. al.). Utilização dos serviços de saúde no Brasil: gênero, características familiares e condição social. **Revista Panamericana de Salud Pública**, 11, 365-373, 2002. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/629>. Acesso em: 01 out. 2022.

WIERZHICKI, M.; PERKARIK, G. A meta-analysis of psychotherapy dropout. **Professional Psychology: Research and Practice**, 24,190-195, 1993. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1993-30339-001>. Acesso em: 01 out. 2022.

YEHIA, G. Y. Caracterização da clientela que procura o serviço de identificação de superdotados numa clínica psicológica. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 11(3), 3-9, 1994. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-276>. Acesso em: 01 out. 2022.